



Educação Financeira é um bom negócio!



Mais e mais posso afirmar que a cada visita que faço as famílias que atendo através do Planejamento Financeiro Pessoal percebo como faz falta a Educação Financeira na vida das pessoas, principalmente do brasileiro, que não gosta muito de falar sobre dinheiro, mas que não abre mão quando o assunto é futebol, política e religião.

Atualmente vivemos num mundo cada vez mais competitivo onde nos preocupamos em ganhar mais dinheiro, mas dedicamos pouco tempo em cuidar de nossa vida financeira, isso é tão verdade que segundo pesquisas recentes o brasileiro tem dívidas na ordem de 555 bilhões de reais provenientes de cartões de crédito, cheque especial, financiamento bancário, crédito consignado, empréstimos para compra de veículos e imóveis. Com juros em Janeiro na casa planetária de 43% ao ano, o brasileiro tem que trabalhar quase que 5 meses para ajustar sua vida financeira e voltar a respirar. Tudo isso devido à falta de um programa sério de Educação Financeira que deveria ser ensinado nas escolas, faculdades e cursos de pós-graduação, mas que ainda não foi implementado e que faz com que milhares de brasileiros paguem com seu próprio suor a falta de conhecimento financeiro sobre essa matéria que vale para toda a vida.

Já é de costume o brasileiro achar que sem dívidas as pessoas não conseguem crescer na vida financeira, mas por esse hábito muitos têm pagado um preço altíssimo por isso com casamentos desfeitos, problemas sérios de saúde e no ambiente de trabalho, levando muitas empresas a buscarem profissionais para levar a Educação Financeira até seus funcionários. Os resultados disso são nitidamente constatados e comprovados com o aumento da produtividade, diminuição de faltas e atrasos para resolver problemas de ordem financeira e melhoria no relacionamento com os colegas e com a chefia.

Eventos corporativos que envolvem o tema Educação Financeira garantem casa cheia nos auditórios e salas de reuniões das empresas que abordam o assunto. Isso porque o público acaba se identificando com o assunto que faz parte de suas vidas passando a compreender melhor sua situação financeira através do conteúdo educacional, dinâmicas e de exemplos do dia a dia de profissionais que vivem o cotidiano das famílias brasileiras e que as orientam na busca de uma vida financeira próspera e por um relacionamento com o dinheiro mais saudável.

Dos problemas mais comuns diagnosticados na vida financeira das famílias brasileiras estão:

- O total desconhecimento das despesas mensais;
- Fazer parcelamentos a perder de vista com o acúmulo mensal de dívidas que ultrapassam os 30% da receita da família;
- Não elaboração de um orçamento financeiro compatível com aquilo que ganham;
- A falta de comunicação entre os membros da família sobre a situação financeira atual, principalmente entre cônjuges;
- Achar que R\$1, R\$5, R\$10 de uma simples gorjeta ou cobradas pelas administradoras de cartões de crédito ou seguros embutidos sem sua autorização por escrito não tem importância no orçamento doméstico;
- Achar sempre que os problemas financeiros existentes são provocados pelos outros e nunca por nós mesmos;
- Não despende sequer 5 a 10 minutos do dia para pensar sobre sua vida financeira e resolver assuntos pertinentes a mesma como negociar dívidas ou cancelar tarifas abusivas;
- Não separar o que é necessário do que é desejo na hora de ir às compras;
- Não procurar ajuda financeira de um planejador financeiro para orientá-lo na tomada de decisões importantes que podem influenciar e muito o seu futuro e o de sua família;
- Gastar dinheiro de forma errada comprando coisas desnecessárias ou investindo em negócios que não conhece;
- Gastar mais do que aquilo que ganham;
- Achar só porque merece pode sair comprando tudo por impulso.

Portanto, valorizar cada centavo de real pode ser decisivo entre levar uma vida financeira tranquila ou depender de amigos e parentes no amanhã, pois apenas 1% da população é independente financeiramente no Brasil, ou seja, são realmente donos de seu destino e podem ter suas necessidades financeiras satisfeitas independentes de estarem trabalhando ou não. Isso tudo porque “a riqueza assim como uma árvore, cresce a partir de uma simples semente que cabe na palma da mão” (livro: O Homem mais Rico da Babilônia - autor: George Clason) e a Educação Financeira pode ser uma pequena muda que bem regada pode se transformar em uma floresta de prosperidade.

Rogério Nakata - Planejador Financeiro Pessoal e Familiar
www.economicomportamental.com.br

